



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7823 | Salvador, de 06.12.2019 a 09.12.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



**PRIVATIZAÇÃO**

O BANCÁRIO



## Ruim para todos

Não caia em ciladas. Privatizar o BB não é bom para ninguém. O banco é responsável por 70% da carteira de crédito rural. Uma vez

nas mãos do capital privado, o financiamento vai ficar mais difícil e os custos serão repassados ao povo, como sempre. Página 3



Venda do Banco do Brasil compromete a agricultura familiar e o preço dos alimentos

***O Bancário: 30 anos ao lado dos trabalhadores***

Página 2



# Chegando aos 30 anos com tudo em cima

Três décadas de muita saúde para defender o Brasil

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

UMA das principais ferramentas de comunicação dos trabalhadores brasileiros, o jornal *O Bancário* completou 30 anos de circulação diária no domingo, 1º de dezembro. Ao longo dos anos, a publicação, que está na edição 7.823, se firmou e hoje ultrapassa os limites do mundo sindical.

A boa vida dos bancos, o abuso na cobrança de juros e tarifas, os problemas vivenciados por clientes e funcionários do sistema financeiro e o que acontece de relevante no Brasil e no mundo estão nas páginas do jornal. A ótica é a luta classista, o que faz do *O Bancário* uma publicação diferente, voltada verdadeiramente para os interesses da nação brasileira.

Com uma história tão importante, o jornal, que tem tiragem de 10 mil exemplares, chega aos 30 anos com tudo em cima e muito a comemorar. Por isso, jornalistas, bancários e representantes dos movimentos sociais fizeram questão de participar da celebração de aniversário, realizada na noite de quarta-feira, em Salvador.

O evento contou com a participação da diretora da Facom (Faculdade de Comunicação da UFBA), Suzana Barbosa, do presidente do Sinjorba, Moacyr Neves e do presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto.



Uma noite de homenagens e emoções pelos 30 anos de circulação diária de *O Bancário*. Referência nos movimentos social e sindical do país, o jornal registra a história do Brasil, sempre com o viés classista, de defesa dos trabalhadores, em especial os bancários, e do povo oprimido

## Muitas homenagens

**DURANTE** o evento de comemoração pelos 30 anos de circulação diária do jornal *O Bancário*, o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, lembrou o trabalho feito pelo idealizador, Álvaro Gomes, e destacou que o jornal é muito mais do que um instrumento de informação. “É, sobretudo, um instrumento de transformação social”.

O diretor de Comunicação, Adelmo Andrade, falou da responsabilidade diante do cenário de ataques ao movimento social. A diretora da Facom e jornalista, Suzana Barbosa, parabenizou o trabalho feito pela equipe de Comunicação e chamou atenção para o desafio de fazer jornalismo no Brasil e manter a produção de um jornal diário. “Essa diversidade possibilita o acesso a outras

narrativas que se contrapõem e não só uma única fonte, uma única versão”.

Ao jornalista Rogaciano Medeiros, editor do jornal há 24 anos, coube a tarefa de falar sobre a ousadia do jornal. “Devemos fazer nossa comunicação sem medo. Fazer o contraponto à grande mídia”. Também lembrou os profissionais que passaram pela equipe.

O diretor do Sindicato, Álvaro Gomes, reafirmou que *O Bancário* está mais vivo do que nunca, com vitalidade para chegar mais longe. Já o presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, ressaltou o trabalho de base feito pelos diretores. Destaque para Dorival Santana, que “faça chuva, faça sol, está nas agências entregando os jornais diariamente”.



## TÁ NA REDE



# Venda do BB encarece o rango

O banco é responsável por 70% do crédito rural do país

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O GOVERNO** Bolsonaro estuda vender o Banco do Brasil. Tudo na moita. Mas, é bom o brasileiro ficar atento, porque a privatização, além de prejudicar projetos na agricultura, educação e saúde, vai pesar no bolso. A tendência é o preço dos alimentos ficar ainda mais salgado.

A alta da carne bovina, do porco e do frango é apenas o começo. O BB é responsável por 70% da carteira de crédito rural.

Toda cadeia produtiva da agropecuária pode ser prejudicada. O financiamento, por exemplo, ficaria mais caro. A agricultura familiar seria inviabilizada com o alto custo da produção. Quem vai pagar a conta pela política de redução do Estado, no fim das contas, é o povo. Como sempre.



Prepare a calculadora, pois se o governo privatizar o BB, o preço dos alimentos deve disparar

Vale destacar que os bancos privados nunca tiveram interesse no desenvolvimento econômico e social do país. Visam apenas o lucro. Cobram altas taxas aos clientes, demitem os funcionários e fecham agências em cidades que não dão retorno.

Já o BB oferece os menores custos de financiamento para os produtores rurais.

## Plano pronto. Fique atento

**APESAR** de o governo Bolsonaro negar a privatização do BB, Caixa e Petrobras, o plano de venda de um dos bancos mais antigos do país - o BB - está pronto. Segundo o jornal *O Globo*, a equipe econômica aguarda a liberação do presidente para iniciar o processo, que pode ocorrer até 2022.

A sequência das vendas é certa. Primeiro, foi a Petrobras, que começou com a BR distribuidora. Depois, a Lotex, da Caixa, e as ofertas públicas de ações (IPOs) das subsidiárias. Agora, é a vez do Banco do Brasil. A privatização voltou a ser ventilada em uma reunião do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos).

Até agora, o banco vendeu a participação na resseguradora IRB, fez oferta secundária de ações e vendeu frações no BB Seguridade, Neoenergia, Companhia Brasileira Securitização (Cibrasec) e Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação (SBCE).

Nos 200 dias de governo, Bolsonaro vendeu R\$ 16 bilhões de ativos da Caixa e do BB. A notícia é do O Estado de S. Paulo e deve servir de alerta para a sociedade.

## Pressão faz Mercantil reduzir meta

**O MOVIMENTO** sindical pressionou e deu certo. O Mercantil reduziu a meta do lucro em relação ao programa próprio de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) 2020. O valor saiu de R\$ 270 milhões para R\$ 240 milhões. Mas, os bancários garantem o recebimento a partir de R\$ 192 milhões.

Outra garantia dada pela direção da empresa, em reunião realizada na terça-feira, foi a manutenção da cláusula que assegura

o recebimento dos maiores valores apurados ou no acordo próprio de PLR ou na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Sobre o auxílio bolsa educacional, o novo valor será de R\$ 260,00. Aumento de R\$ 20,00 ante os R\$ 240,00 pagos atualmente. Com relação os investimentos para abertura de novas agências e postos de atendimento, a direção informou que serão diluídos nos balanços ao longo de 10 anos.

## Juros do cartão na casa dos 317% a.a

**QUEM** usa cartão de crédito deve ter bastante atenção com os juros na modalidade do rotativo. De acordo com os dados do Banco Central, a taxa disparou em outubro.

O mês fechou com o índice médio do rotativo de 9,4 pontos percentuais quando comparado a setembro, registrando 317,2% ao ano. Quem opta pelo parcelamento, a taxa ficou em 179,7% ao ano.

O consumidor deve ter atenção aos índices cobrados pelas organizações financeiras e, se identificar algum abuso, precisa denunciar aos órgãos de defesa do consumidor. Com os bancos, se der boabeira, o cidadão vai sempre pagar mais. Por isso, é sempre bom ficar com os olhos abertos.



Atenção à fatura do cartão para não pagar juros



# Alerta para casos de suicídio

Em 10 anos foram 181 ocorrências, segundo a UnB

ALAN BARBOSA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS DADOS** de adoecimento mental na categoria bancária têm aumentado consideravelmente. O assédio moral resultado da política de reestruturações praticada pelos bancos culmina em suicídios. De acordo com pesquisa da UnB (Universidade de Brasília), 181 bancários cometeram suicídio entre 1996 e 2005. Média de uma morte a cada 20 dias.

Se os dados de 14 anos atrás eram estarrecedores, o cenário atual não é nada otimista. A estimativa da Associação Brasileira de Psiquiatria é de que até 2020 o aumento pode crescer 50% em todo o mundo. A taxa é maior do que a de homicídio e guerra combinados.

Na oitava posição em número de suicídios, o Brasil registra 30 ocorrências por dia. Outro número alarmante é que ocorrem 11 tentativas não consumadas, 4 milhões de casos anual-



Gestão das empresas, baseada em assédio moral, aumenta índice de doenças psicológicas, como a depressão

mente. Infelizmente, 20% não buscam ajuda especializada ou tratamento.

Na categoria bancária, as ocorrências se intensificam. Segundo o Observatório do Participante, a reestruturação produtiva e o novo perfil do trabalho bancário, cada vez mais estressante, elevam os índices.

As metas favorecem somente os lucros, mas geram o sentimento de insegurança, além do medo e a solidão.

## Indenização à mãe de bancária que se suicidou

**O BRASIL** é o oitavo país em número de suicídios. Em média são 30 registros por dia. Na categoria bancária, o cenário é preocupante, visto que os funcionários lidam com uma rotina muito mais intensa e estressante no ambiente de trabalho.

Entre os fatores que mais adoecem psicologicamente o trabalhador estão: assédio moral, pressão, metas inatingíveis e discriminação. No BB, por exemplo, uma ex-funcionária, de apenas 24 anos, se suicidou em decorrência do preconceito: ela se reconhecia como mulher transgênero.

Na carta de desligamento, a bancária apontava o despreparo da direção do banco para lidar com “a questão da identidade de gênero” e aconselhava a realização de um “estudo por parte da administração e da diretoria, para evitar problemas futuros”.

Diante disso, o BB foi condenado pelo TRT (Tribunal Regional do Trabalho) da 15ª Região a pagar R\$ 120 mil de indenização por danos morais à mãe da jovem. Casos de assédio, constrangimento, preconceito ou qualquer outra atitude abusiva, devem ser denunciadas ao Sindicato. Não tenha receio.



### SAQUE

Rogaciano Medeiros

**TRAPAÇA** A atitude do IBGE, de rever os números que apontaram um PIB de 0,6% no 3º trimestre, menos de 24 horas após o *Financial Times* denunciar erros nos dados, com reflexos no câmbio, reforça a suspeita de tentativa de manipulação pela equipe econômica de Guedes. O governo Bolsonaro envergonha o Brasil perante o mundo. Mais uma vez. Deprimente.

**GRAVÍSSIMO** O MPF abriu investigação sobre as denúncias de que o procurador Januário Paludo teria recebido propina do doleiro Dario Messer, em troca de proteção na Lava Jato. Admite que o caso é “gravíssimo”. Tomara que surta efeito, pois até agora Dallagnol, Carlos Fernando, Pozzobon e outros surfam na impunidade, apesar de terem violado a Constituição.

**HORROROSO** Bem realista a avaliação do juiz e escritor Marcelo Semer, membro da Associação Juizes para a Democracia, sobre a aprovação pela Câmara Federal, com mudanças em relação ao projeto original, do pacote anticrime. Ele diz que Moro foi derrotado, mas ninguém venceu. “O que sobra do pacote é ruim e encarcerador. É horroroso”.

**DESONRA** Embora a extrema direita seja conhecida pela violência, intolerância, desqualificação e deselegância, o baixo nível nos conflitos internos às vezes surpreende. A briga na CPMI das *fake news*, em que a deputada Joice Hasselmann (PSL-SP) chamou a correligionária Carla Zambelli (PSL-SP) de “prostituta”, afeta a credibilidade de todo o Parlamento. Lamentável.

**ABJETO** A afirmação da deputada dissidente Joice Hasselmann, na CPMI das *fake news*, de que Bolsonaro havia lhe perguntado se Carla Zambelli, bolsonarista raivosa, era “prostituta”, induz à indagação: quais os fatores que levaram o Brasil a um processo tão deprimente de despolitização, naturalização da imbecilidade, da intolerância e do ódio? Cada vez pior.